

**007 - DINÂMICA DE POPULAÇÕES DE TRAPOERABA (*Commelina benghalensis*) EM SOJA, APÓS TRIGO, SOB MANEJOS DE SOLO E HERBICIDAS.** E. Voll\*;; D.L.P. Gazziero\*\*; D. Karam\*\*. \*PhD. \*\*Msc. EMBRAPA-CNPSO, Cx. P.231, Londrina, PR.

Com o objetivo de determinar taxas anuais de redução e de reinfestação, bem como, a sobrevivência de um banco de sementes de trapoeraba (*C. benghalensis*) na cultura da soja, após trigo, foi conduzido um experimento a campo, em experimental foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 4x2, com quatro repetições. O experimento, conduzido no período de 1989/94, foi constituído pelos manejos de solo: 1) arado de discos (AD); 2) semeadura direta (SD); 3) escarificação e grade rome (EGR) e, 4) arado de aivecas (AA) e manejos com herbicidas pós-emergentes: 1) com e, 2) sem. Seguiu-se a cultura do trigo, com preparo de solo com grade rome e grade leve. Foram feitos levantamentos do banco de sementes no solo e de emergência de plântulas. Estimativas de taxas de redução e de reinfestação, bem como de sobrevivência do banco de sementes (à 1%) foram feitas através do ajuste de equações lineares do tipo exponencial. As taxas anuais de redução e de reinfestação do banco de sementes da espécie nos manejos de solo foram, respectivamente, de 10,3% e 19,3% no AD; de 13,8% e 23,0% no EGR; de 18,7% e 28,7% no SD e, de 9,9% e 23,1% no AA. Inverso às taxas de redução do banco de sementes, no manejo com herbicidas pós-emergentes, o período de sobrevivência da espécie variou entre 22,5 e 42,6 anos. Menor sobrevivência foi observada na ausência de controle, em convivência com o capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), variando entre 13,6 e 21,3 anos, talvez devido a efeitos alelopáticos. Após aplicações corretivas de calcário dolomítico ao solo (5º ano), feitas antecedendo a semeadura do trigo, ocorrem maiores taxas de emergência da espécie. A distribuição inicial de sementes na metade superior (0-10 cm) do perfil do solo foi alta (>85%) e talvez deve ser considerada. Os resultados do estudo indicaram que as taxas

anuais e médias de emergência em pré-semeadura da soja nos manejos foram de <0,5%; em pós-semeadura, variaram entre 0,9% e 1,9%. Foram observadas emergências tardias no ciclo da cultura.

**008 - FÓRMULA ANTRÓPICA DO MUNICÍPIO DE ITUMIRIM, MINAS GERAIS.** Manuel Losada Gavilanes\*, Mitzi Brandão\*\*. \*Professor Titular, Depto Biologia - UFLA, Caixa Postal 37, 37.200-000 Lavras-MG; \*\*Pesquisador, EPAMIG, Caixa Postal 515, 30180-902 Belo Horizonte - MG.

A flórua antrópica do Município de Itumirim, situado na Microrregião 199 (Alto do Rio Grande) no Sul do Estado de Minas Gerais, encontra-se disseminada ao longo das rodovias e estradas vicinais, infestando áreas de pastagens e culturas, pomares, áreas urbanizadas, assim como terrenos baldios. A maioria dessas plantas foram trazidas pelo homem, quando da colonização do município, de permeio às sementes para cultivos, e posteriormente acrescidas de novas espécies durante o decorrer dos anos. Mostra-se representada por espécies das famílias: Acanthaceae, Alismataceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Apiaceae (Umbelliferae), Aristolochiaceae, Asclepiadaceae, Asteraceae (Compositae), Balsaminaceae, Basellaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae, Brassicaceae (Cruciferae), Chenopodiaceae, Commelinaceae, Convolvulaceae, Cucurbitaceae, Cuscutaceae, Cyperaceae, Dennstaedtiaceae, Euphorbiaceae, Juncaceae, Lamiaceae (Labiatae), Leguminosae, Liliaceae, Loganiaceae, Lythraceae, Malvaceae, Menispermaceae, Nyctaginaceae, Onagraceae, Oxalidaceae, Phytollacaceae, Piperaceae, Plantaginaceae, Poaceae (Gramineae), Polygalaceae, Polygonaceae, Pontederiaceae, Portulacaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Sapindaceae, Scrophulariaceae, Smilacaceae, Solanaceae, Sterculiaceae, Tiliaceae, Tropaeolaceae, Turneraceae, Typhaceae, Ulmaceae, Urticaceae, Verbenaceae e Zingiberaceae. Até o presente mo-